

[Pedro e o Conde]

→ **Classificação do Conto:**

- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: ATU 1920 J *Ponte Reduz a Mentira*.
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Julho de 2007.

→ **Assunto:**

Pedro é um menino que tem o mau hábito de mentir, mas o seu patrão tem uma estratégia para fazer a verdade prevalecer.

→ **Palavras-chave:** Alentejo, amieiras, criado, conde, Évora, mentiroso, mora, patrão, passear, ponte, rapaz, raposa

→ **Região:**

- **Distrito:** Évora
- **Concelho:** Mora
- **Localidade:** Amieiras

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Maria Augusta
- **Data de nascimento:** 1932
- **Residência:** Mora

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** Junho de 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:02:39 minutos

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Junho de 2007
- **Palavras:** 377

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Abril de 2010
- **Palavras:** 377

[Pedro e o Conde]

«Era o senhor conde. E um dia o que é que se lembrou?

[Conde:] – *Ando aborrecido de viver sozinho. Vou arranjar um rapazito pa' andar comigo a passear.*

Naquele tempo não havia automóveis. O que é que ele faz? Vai à próxima vila, ali às Brotas⁽¹⁾, e então encontrou um rapazinho chamado Pedro. E diz-lhe assim:

[Conde:] – *Como é que tu te chamas meu menino?*

[Pedro:] – *Eu chamo-me Pedro.*

[Conde:] – *Atão⁽²⁾... Tu queres ir pa' meu criado?*

[Pedro:] – *Não senhor, não quero.*

[Conde:] – *Vai, que vais muito bem! Comes, bebes, andas sempre mais eu. Deixas de andar assim tão pobre, tão mal arranjadinho. Anda, vem comigo!*

O rapaz começou a pensar: “ *pera aí! Eu se calhar faço bem*”. E aceitou. Foi-se embora mais o Senhor Conde. Mas atão o moço tinha um grande defeito! Era muito mentiroso!

Um belo dia, andava a passear mais o patrão ali por um grande vale e diz para o patrão:

– *Ó patrão! De manhã, vim passear aqui. E vi aqui sete raposas! Neste vale.*

O patrão calou-se. Andaram mais à frente, diz-lhe o patrão assim:

– *Ó Pedro! Olha que nesta herdade há uma ponte. E essa ponte tem um condão⁽³⁾. Quem mentiu já neste dia, quando chegar e pisar a ponte, a ponte abre-se! E a pessoa vai pò fundo e morre!*

E o rapaz ficou... [Pensou:] “ *pera aí!*”

Dali um bocadinho volta[-se] pò patrão e faz assim:

– *Ó patrão! Não eram sete raposas! Eram só cinco!*

[Conde:] – *'Tá bem.*

Lá mais pra diante torna o patrão a dizer-lhe:

– *Ó Pedro! Olha que já não vamos muito longe da ponte...*

Mais um bocadinho, diz para o patrão outra vez:

– *Ó patrão! Não eram nada cinco raposas! Eram só três!*

[Conde:] – *‘Tá bem, pronto.*

Quando iam já mesmo a chegar ao pé da ponte, diz-lhe o patrão assim:

– *Olha, Pedro! Olha a ponte!*

Ele volta-se com uma grande liberdade e diz para o patrão:

– *Ó patrão! Nem eram sete, nem eram seis, nem eram cinco, nem era nenhuma! Eu nem vi raposa nenhuma!*

Ainda hoje lá vivem! E a mentira foi à vida! Portanto, vale mais uma verdade que trinta mentiras. É assim. A primeira ‘tá terminada.»

Maria Augusta, 75 anos, Mora, (conc. Mora), Junho de 2007.

Glossário:

- (1) **Brotas:** aldeia da freguesia de Brotas, situada a 10 Km de Mora (concelho), distrito de Évora, região do Alentejo, em Portugal.
- (2) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que significa “então”.
- (3) **Condão:** poder misterioso, sobrenatural; dom.

Para a execução deste glossário consultaram-se os websites:

<http://www.lifecooler.com/Portugal/patrimonio/Brotas>; <http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=26437>;

<http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=cond%C3%A3o>; <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa>